

PARECER TÉCNICO EMERGENCIAL EM MANGARATIBA - RJ

Janeiro de 2024

Avenida Litorânea, 103, Junqueira - Mangaratiba

Lat: 7457904.00 m S / Long: 597708.00 m E

Elaboração: Instituto Manguezais

Data da Vistoria: 03/01/2024

Data da Elaboração do Parecer Técnico: 04/01/2024

Equipe Técnica: Lucas Meirim; Thayane Dutra; Samara Santos

Responsável Técnico:

Manuela de C. Roberto

NOME RESPONSÁVEL

CARGO: Geóloga

Crea - RJ: 2009636040

Instituto Manguezais

Legenda:

Ponto vistoriado 03/01/24

Apoiadores:

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Relações Internacionais

GOVERNO DO ESTADO

RIO DE JANEIRO

DRM-RJ

Departamento de Recursos Minerais

NADE

NÚCLEO DE ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS DE ENGOLOSAMENTOS

INSTITUTO MANGUEZAIS

Datum Horizontal SIRGAS 2000

Sistema de Coordenadas UTM FUSO 23s

Laudo Técnico:

Em atendimento à solicitação da Defesa Civil de Mangaratiba, o DRM-RJ realizou uma vistoria técnica na Avenida Litorânea, com ponto de referência a residência de número 103, bairro Junqueira, em 03 de janeiro de 2024. A vistoria teve como objetivo avaliar o risco geológico na localidade, tendo em vista a frequente instabilidade da encosta. Na ocasião, estiveram presentes técnicos da Defesa Civil Municipal de Mangaratiba.

Ocorrência de deslizamento planar pretérito de solo residual sobreposto ao maciço rochoso, com evidência de fraturas de alívio no maciço, individualizando blocos com iminência de deslocamento e oferecendo risco à via. O maciço fraturado apresenta mergulho em direção à Avenida Litorânea, e é composto por camada de solo de espessura variando de 1 a 2 metros, com vegetação arbórea densa. Há percolação de água incessante entre as fraturas principais, com a superfície da encosta seca. A encosta possui aproximadamente 10 metros de altura e inclinação de 60° a 75°. A descontinuidade no maciço rochoso em iminência de ser mobilizada possui abertura de aproximadamente 3 centímetros e, segundo a moradora da residência de nº 103, vem se ampliando com o tempo. A mesma encontra-se a 5 metros de altura da via. Por fim, destaca-se a presença de bananeiras no topo da encosta, sendo este tipo de vegetação um indicativo de solo suscetível a processos erosivos.

De acordo com a metodologia de classificação de risco a deslizamentos utilizada pelo DRM-RJ, a área possui um polígono de risco muito alto abrangendo o imóvel de número 103. Portanto, recomenda-se ações de monitoramento e fiscalização da área; impossibilitar transeuntes na via principal até a execução de medidas mitigadoras de risco, principalmente em períodos chuvosos, visto o perigo de instabilidade da encosta; adoção de obras de contenção cabíveis por um profissional de engenharia geotécnica qualificado e capacitado, contemplando um sistema de drenagem bem dimensionado a montante e a jusante da encosta; retirada do material instável somente em períodos secos, de forma segura; orientar os moradores e transeuntes sobre a existência do risco no local.

Devido à temporalidade das imagens de satélite recomenda-se sobrevoo de drone para visualização de risco muito alto.

1

Maciço rochoso apresentando fraturas de alívio e frequente perolagem de água.

2

Lasca parcialmente individualizada (abertura de aproximadamente 3 cm). Camadas com mergulho em direção à via. Percolação de água através das fraturas.

3

Frequente ocorrência de fraturas individualizando lascas rochosas.

4

Distância entre o maciço e o muro de uma residência. Destaca-se a ausência de drenagem na via.

5

Vista lateral do maciço.